

***Bubulcus ibis***  
Carraceiro, Garça-boieira

**Taxonomia:****Família:** Ardeidae**Espécie:** *Bubulcus ibis* (Linnaeus 1758)**Código da Espécie :** A025**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (BirdLife International 2004): Não SPEC (Espécie com estatuto de conservação favorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro) ó Anexo III-A

**Fenologia:** Residente.**Distribuição:**

**Global:** Segundo Voisin (1991), no Paleártico Ocidental distribui-se predominantemente pela Península Ibérica, Norte de África, Médio Oriente e Sul de França, tendendo a expandir a sua área de distribuição (Coelho & Magalhães Marques 1998). Encontra-se em Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal Continental, Roménia, Rússia e Turquia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Também ocorre nos Açores, Áustria, Bélgica, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Ilhas Canárias, Inglaterra, Islândia, Holanda, Hungria, Madeira, Malta, Suécia e Suíça (Cramp & Simmons 1977). As populações espanholas movimentam-se dentro da Península Ibérica e desta para Marrocos (Cramp & Simmons 1977).

**Nacional:** A sua distribuição em Portugal Continental estende-se no Inverno a todo o País recuando para a metade sul durante a época de reprodução.

**Tendência Populacional:**

Esta espécie tem conhecido um importante incremento, tendo passado de uma estimativa de 14000 a 18 000 casais nidificantes em 1987 (Candeias & Araújo 1987), para uma estimativa de 25 000 a 30 000 casais em 2000 (V. Encarnação dados não publicados).

**Abundância:**

A sua população é estimada entre 25 000 e 30 000 casais.

**Requisitos ecológicos:**

**Habitat:** Espécie que não depende particularmente do meio aquático, explora diferentes biótopos, desde zonas relativamente secas a zonas húmidas, consoante os recursos alimentares. Frequentemente acompanhando gado, e normalmente está associada a zonas abertas com

fauna, aves

vegetação rasteira, incluindo pastagens, terrenos lavrados, arrozais e valas de irrigação, cursos de água, canais, lagoas, charcos, açudes e campos de restolho, sendo ainda comum em lixeiras sobretudo durante o Inverno. Evita habitats costeiros e marinhos, frios e de águas profundas, zonas montanhosas, e zonas extensas sem vegetação.

Espécie gregária, normalmente reproduz-se em colónias, em maciços de árvores ou arbustos, juntamente com outras garças pequenas. Nidifica em caniçais, arbustos, pequenas árvores dentro de água e também em árvores de maior porte.

Para dormir, forma colónias junto a outras garças. Os bandos começam a movimentar-se para os sítios de descanso uma hora antes do pôr do sol. Preferem árvores altas dentro ou perto de água e caniçais. Podem estar na colónia ou perto desta durante todo o ano, no entanto fora da época de reprodução encontram-se em sítios separados das colónias.

**Alimentação:** Espécie nómada, alimentando-se durante todo o ano em pequenos bandos desordenados até 20 indivíduos ou então encontram-se sozinhos; podem reunir-se às centenas em sítios onde o alimento abunda.

A sua dieta é constituída por insectos, mas também se alimenta de aracnídeos, moluscos, anfíbios, reptéis (cobras e lagartos) e pequenos mamíferos (Cramp & Simmons 1977).

**Reprodução:** As garças-boeiras são territoriais, defendendo o seu território de nidificação contra os da sua espécie e contra outras aves; não são tolerados intrusos muito perto dos ninhos.

Os ninhos encontram-se muito perto uns dos outros, podendo mesmo tocar-se; por vezes estão 6-8 ninhos no mesmo ramo e 100 na mesma árvore. São compostos por uma pilha de caniços ou galhos. Casal monogâmico de duração sazonal, no entanto é costume, no início da formação dos casais, encontrar temporariamente trios, um macho com duas fêmeas. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias, até à fase em que atingem o desenvolvimento que lhes permite tornar independentes. As crias são nidícolas (Cramp & Simmons 1977).

**Ameaças:**

Não são conhecidas ameaças a esta espécie.

**Objectivos de Conservação:**

Conservar as zonas de nidificação/alimentação.

**Orientações de Gestão:**

- Monitorizar os efectivos nidificantes.

**Outra informação relevante:**

De Inverno a distribuição é mais alargada do que na época reprodutora, devido à dispersão dos indivíduos, que não se restringem às zonas circundantes às colónias. Assim, as zonas de maior abundância da espécie correspondem a locais particularmente favoráveis à alimentação e a áreas próximas de dormitórios. O ciclo diário envolve voos matinais e nocturnos de aproximadamente 60 km entre o sítio onde se alimenta até às zonas húmidas onde descansa de noite. Geralmente indiferente à presença humana.

**Bibliografia:**

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

fauna, aves

Coelho SE & Magalhães Marques PA (1998). *Garça-boieira* Bubulcus ibis. In: Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo. Pp.74-75. Elias GL, Reino LM, Silva T, Tomé T & Geraldés P (coords.). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .